

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENGA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 763

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

LEIRIA

A LINDA CIDADE DO LIS EM FESTA
Inauguração do Bairro das Almoinhas

Domingo, dia 20 de Agosto

Logo ao alvorecer do dia fomos acordados por salvas de foguetes e morteiros e pelas bandas de música, a de Chãs e a de Arrabal, que percorriam a cidade, tocando as suas marchas alegres.

Ia-se fazer a inauguração do Bairro das Almoinhas, obra importante para as classes trabalhadoras. Por isso, o movimento começou a ser intenso logo pela manhã e, para comemorar a inauguração do melhoramento, a hora matinal, uma comissão de senhoras distintas distribuiu um bode a cem pobres na presença do sr. Presidente da Câmara, constituído por géneros alimentícios e roupas aos habitantes. Pelas 15 horas fez-se a concentração das entidades mais representativas em frente do Café Santiago onde numerosos automóveis, mais de cem, partiram para Vale Gracioso, um dos limites do concelho, esperando aqui o sr. Ministro das Obras Públicas, que vinha proceder à cerimónia da inauguração.

Após pequena demora, Sua Ex.^a chega acompanhado do sr. eng. Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização e é recebido pelo sr. Presidente da Câmara, dr. Magalhães Pessoa e por diversas individualidades de destaque, não só do distrito como de diversos, onde se encontravam os deputados pelo distrito de Leiria, Governador Civil dr. Afonso Zúquete, Governador Civil substituto, Eng. Amorim, presidentes das Câmaras Municipais, Coronel Benard Guedes, Comandante da 3.^a Região Militar, Comandante da Legião Portuguesa, Major José Simplicio Virgolino, Comandantes respectivamente dos regimentos de Artilharia 4 e de Infantaria 7, Coronel Gomes Pereira e Major Rodrigues Parda; os juizes drs. Teixeira Botelho e Joaquim de Melo; dr. Agostinho Tinoco, Reitor do Liceu, dr. Fernando da Silva Correia, Director do Instituto Superior de Higiene de Lisboa; Comandantes da P. S. P. e da G. N. R.; Padre José Ferreira de Lacerda, Director de *O Mensageiro*; Cónego dr. Galamba, Eng. Galamba, Adjunto da Direcção Escolar, sr. Júlio de Melo, Inspector sr. Leite da Costa, etc.

Feitos os cumprimentos de boas vindas um numerosíssimo e interminável cortejo de carros, indo à frente o sr. Ministro acompanhado do sr. Presidente da Câmara, dirigiu-se directamente ao Bairro das Almoinhas e, pelas ruas da cidade, as casas lindamente decoradas com colchas, encontravam-se vistosamente engalanadas.

A entrada do Bairro, o sr. Eng. José Frederico Ulrich era aguardado por densa multidão, pelas filarmónicas de Arrabal e Chãs e representantes de todos os organismos corporativos. Em mastros flu-

tuavam bandeiras, prestando a guarda de honra uma companhia de Infantaria 7 assim como uma deputação de bombeiros.

Nesta altura o sr. Ministro cumprimenta Sua Ex.^a Reverendíssima D. José Alves Correia, Bispo de Leiria, após o que se procede à inauguração do belo e magestoso Bairro das Almoinhas, cortando a fita que vedava a entrada ao Bairro. A numerosíssima assistência aplaudiu com entusiasmo este acto, girândolas de foguetes atiraram os ares, as músicas tocaram o hino nacional e duas avionetas do Aero Clube de Leiria sobrevoadam a multidão, deixando cair ramos de flores.

Seguidamente, junto à escola primária do Bairro, o prelado benzeu o novo bairro, depois do que o membro do Governo, o sr. Presidente da Câmara e as altas individualidades se dirigiram para uma tribuna na praça ajardinada, onde foi efectuado o acto inaugural. A este presidiu o sr. Ministro, ladeado pelos srs. drs. Magalhães Pessoa, Afonso Zúquete, Coronel Benard Guedes e Eng. Sá e Melo.

O sr. Presidente da Câmara usou então da palavra, agradecendo ao ilustre homem de Estado a honra da sua visita, lembrando neste momento que Sua Ex.^a tem vindo muitas vezes a Leiria, para tratar do progresso da cidade e das freguesias rurais e disse, tecendo caloroso elogio da obra sob a égide de Sua Ex.^a o sr. Ministro "o nobre povo desta terra não esquece aqueles que, defendendo os seus interesses, concorrem para a sua felicidade. E, por isso, tem por Vossa Ex.^a profunda e respeitosa estima."

(Continua na 4.^a página)

Dr. Alberto Teixeira Forte

Partiu no dia 15 do passado mês para a Figueira da Foz, o nosso querido editor e proprietário sr. dr. Alberto Teixeira Forte, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa D. Henriqueta Ferreira A. Forte e seus extremos filhinhos.

Ao nosso querido editor e a sua ex.^{ma} Família desejamos que tenham passado umas férias felizes e agradáveis.

Padre Cipriano D. Rosa

Saiu em viagem de repouso e tratamento, no passado dia 30 de Agosto para a Figueira da Foz, o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. Padre Cipriano Domingos Rosa.

Ao nosso querido amigo desejamos-lhe uma estadia agradável, fazendo votos pelo alívio dos seus padecimentos.

A caridade não é uma palavra vã

Apraz-nos registar com grande satisfação que Figueiró compreendeu e acarinhou o alcance da Obra social, que nos propuzemos levar a efeito, contribuindo todos, de harmonia com as suas possibilidades para a Colónia Balnear, já anunciada nas colunas deste jornal, e que seguiu hoje para a Praia da Figueira da Foz.

A seguir registamos mais os seguintes donativos e no próximo número continuaremos a publicá-los, incluindo já os donativos das freguesias de Arega, Aguda e Campelo, que também souberam compreender o sentido benemérito da iniciativa:

Transporte Anónimo	7.700\$00
Zilo Alves da Silva—Figueiró	500\$00
Artur Coelho Antunes—Figueiró	50\$00
Tenente João Gomes da S. Teixeira—Figueiró	50\$00
João Godinho Rocha—Figueiró	50\$00
Padre José de Carvalho—Figueiró	100\$00
D. Isabel Carvalho Barreiros—Figueiró	500\$00
Anónima—Figueiró	10\$00
Manuel Ferreira—Figueiró	50\$00
D. Júlia de Carvalho Rosinha—Figueiró	5\$00
Albino dos S. Telhada—Figueiró	20\$00
José Carvalho Rosinha—Figueiró	20\$00
Alvaro de Jesus Mateus—Figueiró	5\$00
Artur dos S. Mateus—Figueiró	20\$00
José da Silva Neto—Figueiró	20\$00
D. Isabel Bugalho Semedo—Figueiró	20\$00
Joaquim Ferreira—Figueiró	5\$00
Edmundo H. Fabre dos Reis—Figueiró	20\$00
Rubem João Cardoso Furtado—Figueiró	20\$00
Mário Firmino—Figueiró	20\$00
Virgílio Alfredo da Silva—Figueiró	10\$00
António Simões Arinto—Figueiró	10\$00
Custódia A. Inglês—Figueiró	5\$00
Manuel Gaspar—Figueiró	5\$00
Manuel Carlos Cardoso Furtado—Figueiró	20\$00
António Mendes Medeiros—Figueiró	5\$00
José Godinho—Figueiró	20\$00
Carlos A. Almada Lacerda—Figueiró	10\$00
Raúl Castela—Figueiró	5\$00
Francisco António Rei—Figueiró	20\$00
Aurélia de Jesus Oliveira—Figueiró	5\$00
Soma	9 350\$00

(Continua na 2.^a página)

A Colónia de Férias

Organizada por iniciativa particular
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

é já uma realidade palpitante e viva

para todos os bons corações desta terra, e conseguida sob o patrocínio do nosso jornal, defensor acérrimo do concelho, pronto sempre a acarinhar as belas iniciativas.

Seguiu hoje, acompanhada do seminarista Fernando Rodrigues Ribeiro, para a Figueira da Foz, e é constituída por 22 crianças assim discriminadas por freguesias:

Figueiró dos Vinhos—António da Conceição Caetano, António de Jesus Simões, Armando José da Silva Nunes, Custódio Soares, Fernando Paiva Mendes Farinha, José da Conceição Fernandes, Juvenal Alves Simões Domingos, Mário da Conceição Pais e Orlando Manuel Martins Hortelão.	de Assunção e Juvenal Mendes dos Santos.
Aguda—Alcides Simões, Augusto Jorge dos Santos, Manuel	Areaga—Ernesto da Conceição Mano, Manuel Borges Martins, Manuel Pires e Serafim Vaz.
	Campelo—Armando de Jesus Antunes, Fernando de Carvalho Rosinha, Fernando Ferreira Henriques, Luciano Abreu e Sesinando de Abreu Martins

FINALMENTE

VAI SER RESOLVIDO O PROBLEMA HOTELEIRO

em Figueiró dos Vinhos

Como prometemos no nosso último número, iniciamos hoje uma série de entrevistas sobre tão palpitante assunto para a nossa terra.

Em primeiro lugar, entrevistámos o sr. Paulino Martins, porque, sendo o iniciador da obra e consequentemente a tem vivido mais intimamente, está indicado que seja a responder ao nosso primeiro inquérito.

E a primeira pergunta que se nos deparou foi esta:

—O que pensa V. sobre tão ingente problema, e como resolvê-lo?

O nosso entrevistado respondeu-nos com o carinho que o assunto lhe merece:

—E' já do conhecimento dos figueiroenses aqui e de muitos ausentes qual a solução que há já vários anos tentei, mas que só agora vai ser posta em prática: a constituição duma sociedade por cotas, na qual pensei poder englobar todos os figueiroenses, verdadeiramente amigos da sua terra.

—Já tem título a aludida sociedade?

—Sim. Denominar-se-á Sociedade de Melhoramentos TERRABELA, Limitada.

—Qual o programa que julgam poderá realizar a Sociedade?

—Para já, temos que limitar a

nossa acção à abertura e exploração no edifício que construí; que ficará todo ocupado nos andares com apartamentos de habitação e nos baixos com um café digno desta terra, que poderá também fazer serviço de restaurante, com um bom serviço hoteleiro que, para os tempos mais próximos, deixará de convergonhar Figueiró, como até agora.

—Quando pensa abrir?

—Ainda em Setembro. Seguidamente e tão cedo quanto as disponibilidades financeiras no-lo

(Continua na 4.^a página)

Artur Martinho Simões

Vindo de Lisboa, passou no dia 27 do mês transato para Trespótos-Campelo-sua terra natal, o sr. Artur Martinho Simões, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa.

Ao nosso ilustre conterrâneo e amigo, funcionário distintíssimo do Ministério do Interior, desejamos assim como a sua Ex.^{ma} Esposa uma estadia feliz, com os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas.

Falta de espaço

Por falta de espaço, não pudemos publicar neste número parte de original, que nos foi enviado.

DO ULTRAMAR

Com subida satisfação transcrevemos a carta que se seg. e, do nosso prezado assinante em Santos sr. Manuel dos Santos.

Ex.^{ma} Sr. Director *A Regeneração*
Figueiró dos Vinhos

Foi com grande prazer que li no exemplar N.º 659 desse conceituado jornal, a auspiciosa notícia que V. S.^{as} haviam adquirido como representante em Santos, de esse conceituado órgão, o sr. dr. Eduardo Dias Coelho, pois em palestra que mantive com diversos conterráneos nossos e assinantes de *A Regeneração*, notei em todos uma grande satisfação e foram unânimes em por meu intermédio externar á *A Regeneração* as mais sinceras felicitações nas pessoas de seus dirigentes, por tão feliz escolha, pois o referido Sr. é pessoa bastante reconhecida nesta cidade, cavalheiro dotado de excepcionais qualidades, não só de carácter como intellectuais, não só pela colónia lusa radicada nesta cidade, como por todos em geral.

Aniversários

No passado dia 30 de Agosto, completou os seus 33 aniversários, a menina Lourdes Ferreira da Silva, extremosa filhinha do nosso prezado assinante sr. José da Silva Neto, conceituado comerciante e proprietário na cidade de Santos-Brasil, que em merecido gozo da férias se encontram nesta vila.

Fazem anos na presente quinquena os nossos conterráneos:

Hoje—D. Aldegundes da Silveira Herdade, esposa do nosso prezado amigo sr. José da Silva Telhada, de Aldeia de Ana de Avis;

Em 2—Sr. José Alves Tomás Agria, nosso prezado assinante, residente no Brasil.

Em 2—Sr. Fernando Sebastião Dias David de Carvalho, nosso prezado amigo;

Em 4—Sr. Justino Mendes Medeiros, nosso prezado assinante e comerciante desta vila;

—Sr. Osvaldo Grinaldy Simões, competente guarda livros, da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da;

Em 5—Menino João David Campos Feitor, filho do nosso prezado assinante sr. Luis da Silva Feitor, desta vila;

—Sr. Damião David Campos, residente na Soalheira;

—Sr. Augusto Rodrigues Paiva, nosso prezado assinante e empregado dos C. T. T. em Coimbra;

Em 6—D. Maria Agêta de Sousa Rocha, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Bernardino Cassiano, residente em Coimbra;

Em 7—D. Ana Maria da Silva Gonçalves, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. José Gonçalves de Jesus e distinta funcionária dos C. T. T.

—Sr. Luis Mendes de Oliveira, nosso prezado assinante;

—António Paiva Diniz nosso prezado assinante e competente guarda-fios em Cast-nheira de Pera.

Em 8—D. Ermelinda dos Santos Fidalgo, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Fidalgo Júnior;

—Menino Luis Nunes Ferreira da Silva filhito do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, competente empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé.

—Sr. Justuiano José de Sousa, nosso prezado assinante, ausente em Lourenço Marques;

—Sr. Anibal Guimarães Mendes Medeiros, empregado na Agência do Banco Espírito Santo, desta vila;

Em 9—D. Belmira dos Anjos Coelho Agria, ausente em Angola;

—D. Irene Aurora Valente, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Fernando Simões Pires;

Em 11—Menina Fernanda Gomes Lacerda Teixeira filha dilecta do nosso prezado amigo sr. Tenente Gomes Teixeira, desta vila;

Em 12—Sr. Antero da Conceição Barreiros, estudante, desta vila;

—Sr. Lurino Jorge dos Santos Rodrigues, ausente em Lisboa;

Em 15—Menina Emília da Costa Quaresma Herdade, filha dilecta do nosso prezado assinante sr. Anibal da Silveira Herdade, residente na Telhada.

—Também no passado dia 23 de Agosto, fez anos a menina Maria Isabel da Silva Portela, extremosa filhinha do nosso prezado assinante sr. Manuel Valeiras Portela empregado da firma Manuel Simões Barreiros & irmão L. da desta vila.

Por essa razão, mais uma vez, em meu próprio nome e de todos os assinantes de *A Regeneração*, alhes envio as nossas felicitações pelo feliz acerto na referida escolha.

Casamento—A bordo do vapor «Serpa Pinto», chegado em Santos, em 21 de Julho último, tivemos o prazer de abraçar o sr. Arnaldo Simões Cortês, filho do sr. Manuel Simões Cortês e de sua esposa D. Maria da Conceição Cortês naturais de Lisboa, já falecidos em Portugal.

O sr. Arnaldo Cortês, veio reunir-se á sua noiva, que aqui se encontrava já há algum tempo.

Trata-se da gentil sra. Maria da Piedade Passos Marques, filha dilecta do sr. Manuel Lopes Marques e de sua esposa sra. D. Maria Passos Marques naturais dos Moninhos Cimeiros, já falecidos.

No civil serviram como padrinhos por parte do noivo os srs. João Lopes da Silva e sua esposa, e o sr. Florindo Lopes da Silva e sua esposa.

Por parte da noiva, os srs. Dionísio Simões Costa e sua esposa e o sr. Francisco Simões de Abreu e sua esposa.

O religioso realizou-se na igreja de Santo António do Ambare, servindo como padrinhos por parte do noivo os srs. Serafim Lopes da Silva e sua esposa sra. D. Maria da Conceição Lopes.

Por parte da noiva, o sr. dr. Waibo Chama e sua esposa sra. D. Piedade Almeida Chama.

Após o acto religioso, foi servido aos inúmeros convidados um lauto copo de água acompanhado de uma mesa de finíssimos e deliciosos doces, na residência do padrinho, sr. Dionísio Simões Costa a rua Pasteur N.º 92

Já tarde da noite os noivos retiraram-se para S. Paulo, de automóvel, onde vão fixar residência, a Rua Júlio Ribeiro N.º 1391, onde se encontrarão á disposição de seus amigos.

Falecimento—Faleceu no dia 3 de Julho p. p. no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santos o sr. José dos Santos Ferreira, mais conhecido por José da Canele, natural do lugar do Cercal da Freguesia de Aguda, casado com a sra. D. Maria Rosa, mais conhecida por Maria Bernardina.

O extinto deixa viúva e dois filhos maiores, de nomes José e Maria, e diversos irmãos e cunhados que me foi impossível anotar.

A família enlutada apresentamos os mais sentidos pêsames. C.

Vende-se Uma casa de habitação com sobrado e loja e quintal livre e desembargada na Rua António José de Almeida em Figueiró dos Vinhos. Quem pretender dirija-se ao sr. João Augusto Mendes—Figueiró dos Vinhos.

Quirino Sampaio
Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa
Figueiró dos Vinhos

Casa Vende-se
Com quintal, sita ao Barreiro.
Nesta redacção se diz.

Este jornal foi visado pela Censura

A Caridade

Não é uma palavra vã

Transporte	9 350\$00
José da Costa Valeiras —Figueiró	5\$00
Luz Mendes da Silva —Figueiró	5\$00
D. Alice de Jesus Monteiro—Figueiró	20\$00
Manuel Nunes Ideias —Figueiró	100\$00
D. Livia Fernandes das Neves—Figueiró	10\$00
Angelo David e Silva —Figueiró	20\$00
Ioácio Teixeira — Figueiró	10\$00
Jo:é Pedro dos Santos —Figueiró	20\$00
D. ^{as} Alexandrina e Maria Paiva David—Figueiró	35\$00
António da Silva — Figueiró	1\$00
Anónimo — Figueiró	20\$00
António Tomaz Agria —Figueiró	15\$00
João Conceição Santos —Figueiró	10\$00
José Conceição Santos —Figueiró	20\$00
Luis da Silva Feitor —Figueiró	10\$00
Adelino de Almeida—Figueiró	50\$00
João David Paiva—Figueiró	5\$00
José Q. Abreu Avelar —Figueiró	40\$00
Dr. Vasco Cid das N. e Castro—Figueiró	22\$50
Anónimo — Figueiró Pensão Commercial — Figueiró	20\$00
Bento Caetano de Oliveira—Figueiró	5\$00
D. Beatriz A. Lacerda —Figueiró	50\$00
Manuel Dias da Gama —Figueiró	10\$00
Soma	9.858\$50

TEATRO EM FONTÃO FUNDEIRO

No dia 27 do passado mês um grupo de meninas em gozo de férias e da mais distinta sociedade, levou em Fontão Fundeiro á cena uma sessão de teatro de veras interessante.

Animadas dum entusiasmo próprio da sua idade e com certo sentido de realização, escolhendo peças (e algumas delas compostas pelas artistas amadoras) com motivos da cidade e da aldeia, representaram com agrado do público que ficou satisfeito com tal iniciativa.

E' deveras encorajador o trabalho realizado em espaço de tempo exiguo—uns dias apenas—aproveitando a sua estadia na aldeia, como justificação dum passatempo.

Com o pretexto de exaltar o trabalho de tão gentis meninas disse duas palavras no palco o prof. João Alves Caldeira e em dedicação e homenagem recitou uma poesia de Guerra Junqueiro, intitulada *Minho Mãe*.

Desaparecimento

No dia 2 de Agosto p. p. desapareceu de casa de sua família, desta vila, com destino ao Avelar, a sra. Joaquina de Jesus Pais conhecida por Joaquina da Poisa, de 78 anos de idade. Vestia de preto, usa um chale já velho da mesma cor; tinha uma nitida cicatriz no lado direito do frontal. Pede-se a quem a tenha visto ou saiba o seu paradeiro o favor de informar esta redacção.

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

Telefone 75057 75058

Lisboa

R. Clemência, 8 a 12

Figueira da Foz

AUTOMÓVEIS Campos 3

DE ALUGUER

Serviço permanente,

contratado e ao quilómetro

Preços especiais além dos 100 Km.

Chamadas com aviso e Tel. 32 Figueiró dos Vinhos

O PROPRIETÁRIO

Alfredo David Campos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

COLÉGIO VAZ SERRA

Quinta de Santa Cruz Telef. 20

Cernache do Bomjardim

Drecção pedagógica do Prof. GIL MARÇAL

(Ex-sócio Fundador e membro da Direcção do Colégio de Nun'Alvares de Tomar, durante 17 anos)

Novo estabelecimento de **Ensino Primário e Secundário**, com **pensionato e Externato Misto**, esplendidamente instalados em magníficos edificios independentes, com larga quinta anexa, em zona climatérica de média altitude e de ares privilegiados, numa das regiões mais lindas do País.

Várias ligações diárias, em modernos auto-carros, com Lisboa, Santarém, Tomar, Coimbra e Castelo-Branco.

Instrução Primária/Admissão ao Liceu/Curso Liceal/ Professores Especializados/ Tratamento Exemplar/ Educação Intellectual/Educação Moral/Educação Física

Peça o nosso Regulamento Ilustrado e demais esclarecimentos.

CARTEIRA

Vinda de Lisboa, encontra-se a prestar serviço no dispensário de Higiene Social desta vila a ex.ma sra. D. Maria Manuela Stoffel Certá.

A *Regeneração* faz votos de felicidades e que a sua estadia aqui seja coroada de êxito e cheia de prosperidades.

—Vindo de Lisboa, encontra-se em Alge em gozo de férias o nosso prezado assinante sr. Manuel Pereira Mendes.

—Encontra-se em Santo António das Bairradas, em gozo de licença o sr. David Soares Antunes distinto Tesoureiro da Fazenda

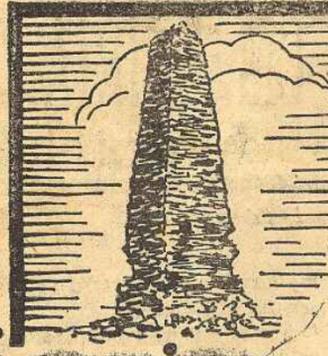
da Pública em Tavira, nosso prezado assinante e amigo.

—Numa amável visita, esteve na nossa redacção o nosso amigo e colaborador sr. José Rodrigues Dias, distinto professor primário na Capital.

Encontra se em gozo de férias em casa de sua ex.ma família, nesta localidade.

—Nesta localidade, acompanhado de sua ex.ma esposa esteve alguns dias junto da sua família, o nosso prezado assinante sr. José da Silva Abreu

—De visita a sua família partiu para a sua terra Natal, Ponte Nova de Penso—S. Pedro do Sul,—o nosso prezado assinante, sr. João de Carvalho.



DAQUEM TREVIM

Número 78

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

António Ceppas

O comerciante de maior prestígio no Brasil!

A Sociedade Informativa de Imprensa Inter-Americana fez um inquérito público, para apuramento do Homem de negócios de maior prestígio do Brasil, e o primeiro lugar foi conferido ao comerciante português, sr. António Ceppas.

Esta é a notícia que as agências telegráficas transmitiram à imprensa mundial, em 1 do passado mês de Agosto, e que o «Diário de Notícias» publicou em seu número de dois. Por si mesma a notícia dispensaria comentários, tão elucidativa ela é, se o sr. António Ceppas além de português, não estivesse ligado à nossa terra.

Mas como castanheirenses, sentimos a obrigação, mais que obrigação, necessidade, de darmos realce a tão honrosa notícia, e de manifestarmos o bem que ela nos cai no nosso coração. É Castanheira de Pera a honrar Portugal na grande Nação Irmã. Nós não vimos a lista dos comerciantes de maior prestígio, mas estamos certos de que nela haverá mais Castanheirenses.

Na sua última visita a Portugal e à sua terra, acompanhado de sua ex-ma esposa, D. Rosinda Ceppas, e sr. António Ceppas teve uma recepção verdadeiramente apoteótica e surpreendeu-nos como, nas Sarnadas, conseguiu reunir, num almoço que então se realizou em sua honra, cerca de meio milhar de amigos e admiradores.

Postos ao corrente da sua acção em favor do nosso concelho, compreendemos a justiça da homenagem que se prestava ao insinuante sr. António Ceppas, não obstante a Senhora ser Brasileira. Mesmo para esta a homenagem era justa, pois viemos a saber da simpatia que a illustre Senhora nutria por Castanheira de Pera, terra que não conhecia, mas que era a terra de seu marido.

Foi dia de grande festa no concelho, o do almoço nas Sarnadas.

E hoje podemos exclamationar:

quando um país noventa e seis vezes maior do que o vosso e com cerca de cinquenta milhões de habitantes rende a homenagem que rendeu ao sr. António Ceppas, como poderia Castanheira de Pera e o seu laborioso povo deixar de o fazer?

E as razões para que a nossa terra se curve perante Homem tão prestigioso são fortes. Nada há de útil no concelho, onde os benefícios de tão prestante cidadão não tenham chegado! Para quê inumerá-los? Nem mesmo é uma pretensão conhecê-los todos. A sua última passagem pela nossa terra deixou um rasto de luz.

Contam-se do insinuante casal coisas interressantíssimas, algumas delas confirmadas outras ainda não. Os illustres Castanheirenses gostavam de passear sósinhos, saindo cedo de casa de seu irmão, sr. Manuel Alves Ceppas, sem dizer para onde iam. A breve trecho eram vistos em qualquer dos povos circunvisinhos, onde os humildes habitantes os saudavam, rodeavam... e... lá ficava uma boa esmola para os pobres ou uma obra de utilidade pública para a povoação.

E estas visitas sucediam-se com frequência. E à nossa vista foram dispendidos uns centos de contos! E teriam os benefícios parado? Não o cremos!

Daqui cumprimentamos o sr. António Ceppas e sua ex-ma Esposa e ao manifestarmos o orgulho de, como eles, sermos portugueses e Castanheirenses: Que prosperem cada vez mais, são os nossos votos.

Veraneantes

Esta vila este ano tem sido visitada por muitos veraneantes e mais seria se aqui houvesse as condições para a sua estadia. e se à vila fossem dadas condições que se tornam indispensáveis para bem receber. A higiene das ruas tem merecido bastantes reparos a quem nos visita e é de lamentar que quem cá está e o podia fazer, não olhe pelo que por aí vai, precisamente nos locais mais centrais e visitados.

VENHA A' LIÇÃO... INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

O saber não ocupa lugar

Ignora-se a origem das cartas de jogos, atribuindo-se contudo, aos árabes, devido à base filológica da palavra *naipes*.

As primeiras cartas de jogar aparecidas na Europa foi na Itália cujo conhecimento, uso e abuso se espalhou rapidamente por toda a Europa. Então sempre foram uniformes os seus desenhos e o número delas que formavam o baralho.

As figuras tomaram, através dos tempos, as mais diversas formas, representando muitas vezes figuras históricas ou romanescas e sendo até muitas vezes, como na Revolução Francesa, aproveitadas para propaganda política ou para homenagear artistas célebres, como nas cartas wagnerianas. Numa interessante monografia, o Prof. dr. Egas Moniz, descendente de penamacorenses, revelou-nos que no baralho de cartas portuguesas, os reis eram: D. Afonso I, D. Dinis, D. Manuel e D. João I; os valetes, D. Nuno Álvares Pereira, D. João de Castro, Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque. As figuras das cartas eram, antigamente, inteiras e não, como hoje, seccionadas. Só na Itália se mantém essa tradição antiga. Neste país os naipes e a designação por *denari, coppe, spide, bastoni*, com os respectivos sinais representativos. Estas mesmas cartas foram introduzidas em Espanha, onde se deu o nome aos naipes de *oro, copas, espadas e bastos*. Todos manejam as cartas para a *bisca, burro e king, sueca, solo e baston, o burro americano o bluff, o bridge, o monte, a manilha* (jogos de que eu não percebo patavin) têm certamente observado que os naipes têm uns nomes estrangeiros diferentes dos desenhos nelas litografados. Assim, chama-se *espada* à ponta de uma lança; *copas*, a um coração; *pau*, a uma folha de trevo, e *ouro* a uma espécie de mosaico vermelho. Porquê? porque os naipes usados nas cartas lusas são também os usados em França, onde são designados por *carreau, coeur, pique e trifle*—o que em português significa: *mosaico, coração, lança e trevo*. Os italianos que adoptaram as cartas francesas (hoje usadas em toda a parte, até mesmo na própria Espanha, onde as velhas cartas só se usam entre as classes populares (em Aldeia do Bispo usam-nas) porque saíam da Espanha e são mais baratas que as francesas e portuguesas) traduziram-nas por *cuvrì-picchi, quadri e fiari*. Nas antigas cartas espanholas (e, consequentemente, nas portuguesas que as copiaram e nas italianas de que foram copiadas) não havia *damas*. As figuras eram apenas *reis, cavalos e sotas*. Nós adoptámos os *reis*, as *rainhas* francesas, a que chamamos *damas*, e as *setas*, a que se deu a designação, aliás afrancesada, de *valetes*. E para fechar lá vai uma anedota originada na confusão dos nomes que damos aos naipes. Antes da a contarmos temos dizer que a nossa *copa*, a que o inglês chama *heart*, ou seja *coração* é, de facto um coraçãozinho vermelho. Dure-

Homenagem ao Visconde de Castanheira de Pera

Como anunciámos no último número, damos a seguir publicidade às palavras que o sr. Presidente do Sindicato N. P. I. Lanifícios teria proferido naquele acto.

Ex.^{mo} Sr. Ministro,
Ex.^{mo} Sr. Governador Civil,
Ex.^{mas} Autoridades,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores.

Quis o meu ex.^{mo} Amigo, dr. Ernesto Marreca, Presidente da Comissão Organizadora desta homenagem ao Visconde de Castanheira de Pera, ter a gentileza de me convidar, na qualidade de presidente da Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito, a assistir ao acto da inauguração do monumento a tão prestante castanheirense. Em meu nome pessoal e no do Organismo a que tenho a honra de presidir, exprimo os meus melhores agradecimentos pelo amável convite, ao mesmo tempo que felicito, na pessoa do illustre sñnico, dr. Ernesto Marreca, todos os que trabalharam no sentido desta homenagem ser uma realidade e um êxito absoluto. Ainda como Presidente da Direcção do Sindicato, não poderia de forma alguma subtrair-me a dizer meia-dúzia de palavras, pois é com os associados deste Organismo que a acção do Visconde de Castanheira de Pera mais se relaciona. Pode bem afirmar-se que a base da criação do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios deste distrito com a sua sede nesta vila, está no trabalho do prestante cidadão que hoje homenageamos. Esse labor, árduo, sem dúvida, é o testemunho da alma forte e dinámico espírito que impulsionavam o Visconde de Castanheira de Pera. Esta vila, onde somente havia uma indústria rudimentar e de carácter mais ou menos caseiro, pelo trabalho de tão activo castanheirense, tornou-se um dos centros indus-

trias mais progressivos do País, com valor próprio na economia nacional. Se é certo que, como dono e administrador das suas fábricas, o Visconde de Castanheira de Pera auferia directamente os lucros provenientes das vendas que efectuava, não é menos verdadeiro que, centos de pessoas garantiam o sustento dos seus lares com os ordenados que nessas fábricas ganhavam. E assim que vemos o capital e o trabalho de mãos dadas, em prol do engrandecimento duma indústria e duma região que, a breve trecho, havia de apresentar nos mercados nacionais os melhores tecidos que, com orgulho o dizemos, são a pedra de toque das elegâncias femininas. Então, se nos lembrarmos das condições em que, na época, se faziam os transportes, não podemos deixar de considerar o trabalho do Visconde de Castanheira de Pera, como o de um gigante. É oportuno recordar neste momento a forma difícil, mas engenhosa, como uma pesadíssima máquina foi trazida da vizinha vila da Lousã para esta localidade, pela serra fora, sobre uma não menos pesada zorra e rolos de madeira, tudo puxado por grande massa de homens e enorme quantidade de juntas de bois. As tarefas que o Visconde de Castanheira de Pera a si próprio impôs não são de um homem vulgar. Partir do nada para o muito não é para todos e este laborioso cidadão partiu do nada. Foi um homem que legou aos seus um nome digno de ser usado, à sua terra uma indústria que a tornou rica e conhecida e ao País um contributo de prosperidade muito apreciável. Por isso a homenagem que se lhe re de é justa. É a homenagem que se presta a um cidadão que se engrandeceu pelo trabalho e a quem a Pátria recompensou fazendo-o nobre. Castanheira de Pera, erigindo este monumento ao seu Visconde mostrou gratidão, além de apreço, e essa gratidão é um sentimento elevado que dignifica quem o possui.

Senhor Ministro: antes de terminar quero aproveitar o momento para saudar na pessoa de V. Ex.^a o governo da Nação, em especial os seus Chefes supremos. Carmona e Salazar. Peço a V. Ex.^a que lhes transmita os nossos benefícios que têm concedido à nossa indústria e aos nossos operários e lhes diga que esperamos firmemente uma melhoria cada vez maior da nossa situação. Igualmente peço a V. Ex.^a lhes diga estarmos de alma e coração ao seu lado.

J. M. L.

Tenho dito.

FINALMENTE

Vai ser resolvido o problema hoteleiro

(Conclusão de da 1.ª página)

permitted, tentáramos a construção dum cinema e duma piscina, e de tudo que possa e seja aconselhável explorar em Figueiró, mas, para tanto, necessitamos do apoio de todos os amigos da região.

— *E não tem encontrado esse apoio em princípio?*

— Infelizmente não tanto quanto seria para desejar, embora algumas boas vontades tenham vindo encorajar-nos, faltando muitos dos que podem e devem contribuir no seu próprio interesse, para dar realização prática ao que Figueiró nos pede. E' de esperar que todos se convençam de que "juntos muito podemos". Mas eles virão a pouco e pouco até nós e tantos quantos bastem para o fim em visita.

— *Depois da lista que nos revelou (qua já publicámos no jornal) há mais algum nome a acrescentar?*

— Um dos mais entusiastas

O TEATRO DO POVO

Nos dias 17 e 18 do passado mês tivemos o prazer de assistir a duas sessões de teatro, que muito deliciaram o povo desta terra. A assistência foi numerosíssima e as peças representadas, cheias de moral e de um enredo tão belo como interessante, cativaram sobremaneira os espectadores.

Trata-se de mais uma obra do Estado Novo deveras simpática e útil.

O elenco de artistas são de conhecida reputação nos meios artísticos.

Na 1.ª sessão e como motivo de apresentar o Teatro do Povo, falou o sr. Fernando Sebastião David de Carvalho que, em nome do sr. Presidente da Câmara, que se encontrava ausente, disse palavras de puro nacionalismo e a finalidade da obra que o Estado Novo se propôs realizar.

A assistência aplaudiu e gostosamente lhe tributou uma salva de palmas ao findar as suas últimas palavras, dedicadas ao povo da sua terra—Figueiró.

Registamos com prazer que o nosso amigo Fernando Sebastião é um rapaz cheio de vida, inteligente e trabalhador, do qual há muito a esperar.

Seguidamente falou o professor João Alves Caldeira, que num discurso vibrante e na qualidade de Comandante do Núcleo da Legião desta localidade, pronunciou palavras de exaltação patriótica, focando suscitadamente que a par duma extraordinária obra material, o Estado Novo se propôs, desde o alvorecer do regime, realizar outra não menos importante: a obra moral e espiritual, integrando os portugueses nos verdadeiros ideais cristãos, que fizeram grandes os nossos antepassados. Disse que Portugal, no momento que passa, se impõe pela obra realizada a todos os outros povos, e de que neste cantinho do ocidente reina a paz, a ordem e o sossego, condições tão necessárias à vida duma nação, graças a Salazar, ao insigne Estadista.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos pelos seus improvisos.

desde o princípio, o sr. Antero Barreiros, (que nós, por lapso não inserimos no último número) e o sr. Adelino de Almeida, que com boa vontade de compreensão, nos trouxe a sua adesão, sem ser rogado, o que com prazer registamos.

— *Pensa então que outros se inscreverão ainda antes de feita a escritura da Sociedade?*

— Espero que sim, tanto mais que ainda não tive resposta definitiva de algumas pessoas, que pela sua situação, não só o poderão fazer sem sacrifício, como não é de esperar a sua renúncia à iniciativa, já porque nos devem ajudar; e todos os já inscritos aguardam esperanças a sua adesão, que será para nós motivo de grande regozijo.

— *E julga que tais empreendimentos terão resultados positivos?*

— Certamente que sim. Porque embora a actual situação económica seja pouco propícia, nem por isso deixará de progredir a nossa iniciativa. Lembra-se que a nossa região está situada no centro do país, com óptimos meios de comunicação, tendo atractivos como poucos, se é que há outros com tantos. Bastará uma propaganda bem feita e em breve reconheceremos a necessidade de um ou mais grandes hotéis.

— *Sabemos que a Sociedade vai interessar a assistência local nos seus resultados. Pode esclarecer-nos em que consiste tão simpática disposição?*

— Resume-se em fazer a participação em 10% nos lucros que a Sociedade obtiver nos seus empreendimentos. Evitamos assim em parte que se nos depare e ao turista um espectáculo triste e vergonhoso, não podendo fazer por agora mais, dado o fim a que nos votamos: reservarmos a maioria dos rendimentos para novos empreendimentos.

Se, como esperamos, todos apreciarem devidamente a iniciativa, tudo correrá pelo melhor; se, pelo contrário, alguns faltarem à chamada, especialmente os que o podem fazer, realizaremos o que pudermos, e se tanto for necessário, contamos com a ajuda das entidades oficiais a quem e prontamente faremos o nosso pedido, para que seja um facto o progresso turístico da nossa região que em muito poderá contribuir para valorizar o interesse pela terra portuguesa.

Ao sr. Paulino, os nossos agradecimentos por tão anável gentileza, e fazemos votos, sob o seu patrocínio, aliás valioso, que se acabe com esta mácula de não termos uma casa no género digna de receber os hóspedes, os forasteiros, que, deliciados pela paisagem e pelo clima desta terra, queiram fazer aqui estadia.

Dado o grande interesse que o problema suscita, *A Regeneração* voltará a ocupar-se deste assunto nos próximos números.

Nota: Já depois de composto este artigo, foi-nos comunicado terem pedido a sua participação na Sociedade a constituir em breve mais os srs. Polbino Fernandes das Neves, Tenente Carlos Rodrigues Manatja e Juvenal Augusto Mendes.

Noticias de Campelo

Sob o título Campelo—seu desenvolvimento e administração local, no nosso número 762, temos a honra de transcrever a carta que se segue:

Ex.º Sr. Director de *A Regeneração*
Figueiró dos Vinhos

Li na *Regeneração* de 15 do corrente um artigo referente a melhoramentos levados a efeito nesta Freguesia pela Dg.ª Junta respectiva, artigo muito louvável pelas verdades que encerra e pelo espírito bairrista que nele se afirma.

Contém, todavia, uma lacuna que merece o meu reparo e motiva esta que dirijo a V.ª Ex.ª, pedindo o obséquio da publicação. E' no que se refere à terraplanagem da estrada Campelo—Alge que há uma certa inexactidão numérica a corrigir. Gastou-se nesse trabalho a importância de 23.000\$00, 10.000 dos quais foram oferecidos pelo ex.º sr. Alves Martins, filho e benemérito desta terra, e os restantes 13.000 pela Junta de Freguesia, sendo 6.500 provenientes do subsídio camarário que lhe é atribuído pelos artigos 753 e 777 do Código Administrativo.

São, na verdade, importantes, como muito bem disse o sr. José Manuel, os trabalhos efectuados pela nossa Junta de Freguesia; mas é de justiça frisar-se que para a sua realização muito tem concorrido a boa vontade e auxílio dos povos beneficiados.

Não pretendo, evidentemente, menosprezar a acção da Dg.ª Junta de Freguesia o que, aliás, representaria uma injustiça flagrante, mas... *A César o que é de César.*

Vem a propósito salientar que a referida estrada Campelo - Alge, não obstante a sua alta importância, se encontra quase intransitável, e que a minha terra, talvez a mais populosa da Freguesia, tem uma escola fechada e se abastece ainda com água da ribeira.

Muito grata fico a V.ª Ex.ª pela publicação desta e sou com a mais elevada consideração de V.ª Ex.ª Mt.º At.º e Obg.º
Alge 25 de Agosto de 1950.

Ondina Alves

Noticias de DE AREGA

Realizou-se nesta freguesia no passado domingo 6 de Agosto a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Arega e também da Pátria Portuguesa.

De manhã aiorada com uma girândola de foguetes.

A's 9 horas chegada da distinta Filarmónica do Avelar, que visitou as ruas da vila tocando algumas peças do seu vasto repertório musical.

A's 13 horas, missa cantada sermão e precissão, que decorreu na melhor ordem e respeito, incorporando-se nela a Irmandade do Santíssimo Sacramento e todo o povo. Apesar de se encontrar muito pessoal das freguesias vizinhas sempre se notou a melhor ordem e respeito. Assim podemos dizer que o Povo de Arega, mais uma vez provou o seu bairrismo, espírito hospitaleiro, Fé Cristã e espírito de devoção bem formado.

Tivemos a honra de cumprimentar o sr. Domingos Simões Braz, Guarda Rios do Cantão da Ribeira de Alge e Zézere. Que por estar alguns meses ausente encontra-se hoje neste cantão.

E fazemos votos para que seja muito feliz na colocação que tomou, este nosso assinante de *A Regeneração*.

C.

INAUGURAÇÃO EM LEIRIA do Bairro das Almoinhas

(Conclusão da 1.ª página)

Enumerou depois as obras de interesse regional, as mais importantes, como a que se acaba de inaugurar, o abastecimento de água a Monte Real, já realizado, o Estádio Municipal, cujos trabalhos vão muito adiantados.

E que das obras ainda a realizar estava prevista a construção dum bairro de 50 casas para indigentes e famílias muito pobres, a levar a efeito pela Misericórdia, para o que esta obra já estava participada pelo Estado em 500 contos. Depois o sr. dr. Magalhães Pessoa fez a apologia da obra extraordinária do Estado Novo e em especial a do sr. Ministro das Obras Públicas, por ser o grande animador da cruzada de reconstrução.

Tornou público que, por deliberação da Câmara, em sessão nomeara o sr. Eng. José Frederico Ulrich cidadão honorário da cidade de Leiria, concedendo-lhe a medalha de ouro da cidade, o que provocou fortes aplausos na assistência.

Agradeceu comovidamente ao prelado por ter benziado o bairro, e fez votos de felicidades a todos os moradores, desejando que as bênçãos de Deus, pedidas para o bairro, recaíssem igualmente sobre o insigne estadista, dr. Oliveira Salazar, Marechal Carmona e os outros membros do Governo.

Em todo o seu discurso o orador recebeu bastos aplausos, pela obra levada a cabo e pelo seu valor e prestígio e pela dedicação incansável em todas as obras, para o que pôs toda a sua energia, acção e dedicado amor, afirmando que aquele bairro *não foi feito só com o cérebro e com os braços, mas também com o coração.*

Em nome dos moradores, falou em seguida o sr. Flávio Ferreira que agradeceu com palavras penhorantes e comovidas, tão útil obra e teve expressões de saudação para tão ilustre Visitante.

Finalmente falou o sr. Eng. Frederico Ulrich, e começou por dizer que estava de parabéns a Câmara pela inauguração daquele lindíssimo bairro, onde 150 famílias passariam a viver em condições diferentes de então, com ar, luz a jorros, num ambiente saudável, muito diferente certamente daquele em que foram educados os pais dos moradores, que ali viveriam com maior prazer e que criariam os seus filhos mais saudáveis e alegres. E depois de ter salientado o mérito e a acção prestigiosa do município pôs em relevo que a obra inaugurada não era uma realização isolada, mas sim um elo de uma cadeia de realizações levadas no concelho já a efeito e para as quais já se haviam dispendido 11 mil contos com a participação do Estado de 5.700 contos, e que outras obras estavam em curso com participações de 2.000 contos. Disse que ali se tem trabalhado a ritmo do Estado Novo, e que à frente do Município está um homem que merece os seus protestos de admiração e de amizade, saudando-o em nome do Gov.º do Rio da Nação. E—proseguiu—*voltemos ao trabalho, que ainda há muito que fazer.* Que da parte do Ministério das Obras Públicas poderiam contar com todo o auxílio material e técnico que lhe fosse possível e que embora no momento actual se pudesse reduzir a cadência dos melhoramentos, ela não pararia. *O nosso ca-*

minho é e continuará sempre a ser para a frente.

Fortes aplausos ressoaram após as últimas palavras do sr. Ministro depois do que Sua Ex.ª procedeu à entrega simbólica da chave ao primeiro morador do bairro, o jardineiro José Daniel Fernandes.

Depois o sr. Eng. José Frederico Ulrich visitou o bairro. Entrou na casa do marceneiro Fernando Carvalho Baptista cuja mobília fora construída pelo próprio para a sua bonita habitação.

Visitou também o Centro de Assistência Social, a farmácia, o edifício dos correios e a casa do jardineiro tendo sido fotografado com este e os seus dez filhos, prova que nos sensibilizou deveras.

A fachada da moradia do jardineiro ostentava uma saudação a Sua Ex.ª e ao Estado Novo daquele e dos seus filhos, que ofereceram ao sr. Ministro um lindo ramo de flores.

Terminada a inauguração, houve no Parque da cidade, oferecido pela Câmara, um lauto copo de água, findo o que o sr. Ministro seguiu para Lisboa.

Falecimentos

José Lopes

Faleceu no passado dia 16 de Agosto, o nosso conterrâneo sr. José Lopes, morte provocada por hemorragia cerebral.

Contava apenas 46 anos de idade e deixa viúva a sra. D. Maria da Conceição Talhada e 3 filhos ainda menores.

O seu funeral que se realizou no dia imediato, foi muito concorrido, incorporando-se nele algumas centenas de pessoas.

A família enlutada *A Regeneração* apresenta as suas sentidas condolências.

José Rodrigues Valente

Faleceu nesta vila no dia 18 do passado mês o sr. José Rodrigues Valente, de 65 anos de idade natural da vila de Ansião e residente aqui há longos anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Guilhermina Aurora dos Santos e pai das ex.ªs sras D. Magna Valente Marques, D. Cândida Valente Mesquita, D. Irene Aurora Valente Pires e de D. Beatriz Valente Correia.

O seu funeral foi muito concorrido e à família do extinto apresentamos os nossos pésames.

Artur de Paiva Furtado

Faleceu no dia 27 do mês passado, nesta localidade o sr. Artur de Paiva Furtado, que já há longo tempo estava retido no leito.

O extinto era muito considerado no meio, pelo que a sua morte se fez sentir.

Deixa viúva a sra. D.ª Maria da Luz e era pai do sr. Armando Cardoso Furtado, residente em Vila Nova de Paiva, de Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso, de Rubem João Cardoso Furtado, empregado bancário nesta vila, e da menina Clotilde Cardoso Furtado e Maria Cardoso Furtado.

A toda a família enlutada *A Regeneração* apresenta sentidas condolências.